
POLÍTICAS PÚBLICAS
e
SOCIEDADE

Revista do Mestrado

Acadêmico em Políticas

Públicas e Sociedade

Universidade Estadual do Ceará

REITOR

Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles

PRÓ-REITOR DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

CENTRO DE HUMANIDADES

Prof. João Nogueira Mota

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS

Prof. Gedyr Lirio de Almeida

MESTRADO ACADÊMICO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE

Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR

Prof. Dr. Francisco Josênio Camelo Parente

CONSULTORES

Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá
Prof. Dr. Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes
Prof. Dr. Francisco Horácio da Silva Frota
Prof. Dr. Francisco Manfredo Tomas Ramos
Prof. Dr. Joao Bosco Feitosa dos Santos
Prof. Dr. Francisco José Loyola Rodrigues
Prof. Dr. Geraldo da Silva Nobre
Prof. LD José Filomeno de Moraes
Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio
Profa. Dra. Maria Barbosa Dias
Profa. Dra. Maria Celeste Magalhães Cordeiro
Profa. Dra. Maria Helena de Paula Frota
Profa. Dra. Liduina Farias Almeida da Costa
Profa. Dra. Marly Carvalho Soares
Profa. Dra. Elba Braga Ramalho
Profa. LD Maria do Socorro Ferreira Osterne
Profa. Dra. Francisca Rejane Bezerra de Andrade
Profa. Dra. Inês Sílvia Vitorino Sampaio
Prof. Dr. Ubiracy de Souza Braga

CONSULTORES EXTERNOS

Prof. Dr. Agerson Tabosa Pinto (UNIFOR)
Prof. Dr. César Barreira (UFC)
Profa. Dra. Irles Barreira (UFC)
Prof. Dr. Jawdat Abu-El-Haj (UFC)
Prof. Dr. Paulo Bonavides (UFC)
Prof. Dr. Manfredo Araújo de Oliveira (UFC)
Profa. Dra. Rejane Vasconcelos (UFC)
Profa. Dra. Maria D'Alva Gil Kinzo (USP)
Profa. Dra. Maria Lúcia Spedo Hilsdorf (USP)
Prof. Dr. Octavio Ianni (USP)
Prof. Dr. Gaudencio Frigotto
Prof. Dr. Ronald H. Chilcote (University California)
Profa. Dra. Rosa Wcigold Konder (UFSC)
Prof. Dr. Thomas Skidmore (Brown University USA)
Prof. Dr. Mariano F. Enguita (Univ. de Salamanca)
Prof. Dr. Dieter Bn. ihi (Universidade de Bielenfeld)
Prof. Dr. Joseph Maila (Instituto Católico de Paris)
Profa. Dra. Mana Helena Carvalho dos Santos (Universidade Nova de Lisboa)

PROJETO GRÁFICO

Clarice Frota

FOTOGRAFIA

Marcos Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Cristiane Gomes Moreira - NUPES

Políticas Públicas e Sociedade. Fortaleza: UECE, 2003-. Semestral.
Conteúdo: ano 3, n. 5, jan/jun, 2003.

1. Humanidades e Ciências Sociais
2. Ciências Sociais

Políticas Públicas e Sociedade

O governo Lula, como é chamado o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, iniciou dando uma força à idéia chave de inclusão social. Quando as esquerdas perderam a idéia força da igualdade, quando a mobilização das massas chegava a ser 'religiosa', a inclusão seria mesmo a atuação possível e urgente numa sociedade, como a brasileira, de transformações muito rápidas na direção de uma sociedade de mercado. A década de 1990 é o momento onde o mercado passa a ser cada vez mais a força estruturante da sociedade. Essa situação gera, nos 'cristãos novos' da cidadania, uma condição de ser ultra explorado, pois o cidadão militante conhece as novas práticas de uma sociedade individualista.

Estes 'novos cidadãos' o são por ter entrado na 'festa do mercado' apenas como consumidor. O Estado, assim, protege o lado mais fraco, pois ele ainda não tem as atitudes esperadas da cidadania, e promulga a Lei de Defesa do consumidor. O Estado faz de papel de mediar os conflitos de uma sociedade que quebra o pacto tradicional de solidariedade por se apresentar como um nível de competitividade acima do que o 'homem cordial' pratica tradicionalmente. Antes de se tornar cidadão político, deste modo, ainda tem que passar também pela proteção do Estado, com uma reforma na legislação eleitoral a fim de criar uma lei de proteção do consumidor político. Nossa tradição patrimonialista, quebrada num momento em que a cidadania ainda emerge e não consolidada, necessitada aquela proteção para que o político não tenha um passe de negociação, mas represente a diversidade da sociedade brasileira.

Nesse contexto, as políticas públicas necessitam de dados da realidade para desempenhar de forma eficaz sua função de inclusão social. Este número da Revista Políticas Públicas e Sociedade tenta colaborar com trabalhos que ultrapassam o empirismo, mas buscam instigar com sugestões criativas. Este número específico, cunhado, tem nova característica. Inicia-se um período novo, on-line, uma adaptação da divulgação do conhecimento ao sistema de informação disponível. Ela ainda segue seu fluxo tradicional, a impressão gutenberguiana, mas numa segunda etapa. E não poderia ser diferente. A Internet, hoje, passa a fazer parte da rotina dos profissionais que trabalham com a informação e o intelecto. Mais do que isso, se torna, cada vez mais, a rotina das pessoas que usufruem da rede de benefícios que esta forma de comunicação oferece.

Iniciamos com um trabalho de Morvan de Mello Moreira, Diretor do Departamento de Pesquisas Populacionais do Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco e Professor da Universidade Federal de Pernambuco, sobre o Envelhecimento da população brasileira e migrações. Ele retrata o quadro brasileiro numa perspectiva de colaborar para as políticas públicas que serão implementados no setor e, ao mesmo tempo, para se compreender as mudanças que afetam a realidade brasileira.

Isaias Batista de Lima nos apresenta, em seguida, o debate em torno da formação docente que experimenta o Brasil. Ele defende que esse processo se circunscreve nos interesses mais gerais do processo de reprodução da sociedade capitalista a partir da ótica do Banco Mundial. Mesmo que se discorde do ponto de vista defendido pelo autor, a relevância do trabalho está na própria problemática de nossa incursão no processo de globalização: ela não é promovida apenas por nossas elites, mas sobretudo por orientação do organismos multilaterais. Essa é a especificidade do nosso processo de 'revolução burguesa', que torna esse trabalho mais instigante.

Mas, nada mais próximo da dinâmica de um processo de transformação por que passa a sociedade brasileira na direção de uma sociedade de mercado do que a pobreza excluída. O encontro do tradicional com o moderno tem lances e o trabalho de Rejane Batista Vasconcelos é um retrato desse drama e que as políticas públicas não podem esquecer. A leitura de A proteção à infância pobre em seus distintos vieses, portanto, não pode deixar de ser lido e a assistente social mostra muita sensibilidade em retratar como um capítulo das muitas histórias desse processo.

O professor da Universidade Estadual do Ceará, Francisco Roberto Pinto, trabalha um aspecto importante dessa intercessão entre o Estado e a sociedade civil, apresentando um argumento a sonegação em empresas socialmente responsáveis. Professor Francisco Pinto apresenta estas empresas com uma ética muito peculiar e argumenta que é melhor atuar diretamente sobre os problemas da comunidade do que aportar recursos que podem ser desviados na máquina governamental. Apesar de polêmico, e exatamente por isso, o argumento é posto para o debate público no sentido de colaborar com a eficácia dessa relação Estado e sociedade, onde o debate sobre os impostos é decisivo.

Fernando Roberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Mestre em Demografia, apresenta a estimativa indireta do saldo migratório, por sexo e grupos de idade, para o período 1981 a 1986, a partir das unidades da Federação. O estudo dos movimentos migratórios internos no Brasil tem uma importância não apenas para implementar políticas públicas para contemplar a estabilidade das relações e a convivência na diversidade, mas também para que o Estado conija rumos de sua política econômica a fim de adequar as distorções ao campo da inclusão social.

Os professores da Universidade Estadual Paulista, Agnaldo de Sousa Barbosa e Alexandre Marques Mendes, fazem uma reflexão instigante em Capital, trabalho e formação de classe na indústria do calçado. Partindo de uma indústria que tem na manufatura um componente ainda forte, como pensar a reestruturação do mundo do trabalho? Reflexão esta acerca de problemas característicos do capitalismo periférico que abarcam não somente o Brasil, mas toda América Latina, traz no bojo um potencial de elementos para se pensar o momento, quando estamos em vias de reestruturar as próprias leis trabalhistas com um novo pacto, adaptando-o ao mundo globalizado.

Isabel Georges e Silvana Maria de Souza atualiza o debate entre o público e o privado fazendo um estudo comparativo entre um banco público e um banco privado. Examina, assim, as mudanças nas carreiras formais e nas trajetórias sócio-profissionais, no contexto das transformações dos anos 90. As diferenças e semelhanças são significativas. Bastas ressaltar o negro e a mulher, por exemplo, tratados diferentemente pelo setor privado e público, embora discriminado. O trabalho, então, traz ao debate uma ferida de nossa sociedade que cabe ser enfrentado com competência e desmistificação.

O trabalho ainda merece uma reflexão, agora tomando o Estado do Ceará como unidade de análise. Leôncio José Bastos Macambira Júnior O mercado formal de trabalho no Estado do Ceará e na Região Nordeste. O trabalho analisa o comportamento do emprego formal, no período 1998-2002, no estado do Ceará e na Região Nordeste. Esse dado é decisivo em qualquer política pública sobre esta realidade e mesmo num processo de inclusão social.

A Universidade Estadual do Ceará, através do Mestrado acadêmico de Políticas Públicas e Sociedade, sente-se assim cumprindo sua missão acadêmica de socializar os conhecimentos da academia, numa perspectiva de contribuir nesse processo de transição da sociedade brasileira. Seu coordenador, Horácio Frota, tem mostrado resultados positivos não apenas na administração do competente esforço de um mestrado à altura do padrão esperado, mas na ampliação de convênios com a inteligência nacional. Destaque para o convênio com o Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, que ora se inicia e que logo mais veremos os resultados concretos.

Prof.Dr. Francisco Josênio C. Parente
EDITOR

SUMÁRIO

MORVAM DE MELO MOREIRA

Envelhecimento da população brasileira e migrações.....7

ISAÍAS BATISTA DE LIMA

Neoliberalismo, mundo do trabalho e formação docente: a política intervencionista do Banco Mundial.....17

REJANE BATISTA VASCONCELOS

A proteção à infância pobre em seus distintos viéses: um capítulo de suas histórias.....27

FRANCISCO ROBERTO PINTO

Sonegação em empresas socialmente responsáveis: uma ética muito peculiar.....41

FERNANDO ROBERTO PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE

Estimativa indireta do saldo migratório por sexo e grupos de idade para o período de 1981/86. Unidades da federação.....51

AGNALDO DE SOUSA BARBOSA E ALEXANDRE MARQUES MENDES

Capital, trabalho e formação da classe na indústria de calçados.....63

ISABEL GEORGES E SILVANA MARIA DE SOUZA

Carreiras formais e trajetórias sócio-profissionais no setor bancário no contexto das transformações dos anos 90: um estudo comparativo entre um banco público e um privado.....73

LEÔNICIO JOSÉ BASTOS MACAMBIRA JÚNIOR

Mercado formal de trabalho no estado do Ceará e na região Nordeste.....91